

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a Cúria

Class.: 170

Data: 03.09.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### 9468 Ticunas defendem área e desmentem violência

Foto Carlos Dias



O cacique geral dos Ticunas do Alto Solimões, Pedro Inácio Pinheiro (foto), pretende convencer o governador Gilberto Mestrinho sobre a necessidade de demarcação das áreas onde

residem 20 mil índios espalhados em 58 comunidades, o que está sendo retardado pelas pressões de madeireiros e autoridades. (Página 7)

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Crítica

Class.: 138

Data: 03.09.85

Pg.: \_\_\_\_\_

**Cacique denuncia  
avanco nas terras**

O cacique geral da tribo dos Ticunãs do alto Solimões, Pedro Inácio Pinheiro, reuniu a imprensa ontem para relatar a verdade sobre a demarcação de suas áreas, fato que vem causando denúncia de violência que estariam sendo praticada pelos índios por pessoas e autoridades que residem em áreas próximas às terras que reivindicam. Ele encaminhou uma carta ao governador Gilberto Mestrinho, desmentindo todas essas acusações, e documentos que esclarecem sobre qual a área que vai ser demarcada.

Segundo ele, está veiculando a informação errônea de que a área a ser demarcada envolve diversos municípios habitados por civilizados e que ela abrange desde Tefé a Tabatinga. "Isso é uma mentira. Estamos reivindicando pequenas áreas em diversos pontos, onde residem 20 mil índios, espalhados em 58 comunidades". Todas essas regiões formam um total de 1.028.900.000 ha. e isso está sendo solicitado junto ao Governo Federal desde 1980, que já elaborou diversos levantamentos das áreas.

O secretário nacional do CMI-Conselho Indígena de Missionários Egon Dionizio informou, entretanto, que já foi feito um levantamento dos civilizados que residem na área, que são em sua maior parte fazendeiros, posseiros, garimpeiros, seringueiros, que formam um total de 145 famílias. Nesse levantamento já foi elaborado um quadro de indenizações.

"Toda essa documentação encontra-se no MIRAD para aprovação, mas com a pressão dos madeireiros e de autoridades, inclusive o prefeito de Tabatinga, essa demarcação está sendo adiada", afirmou.

Egon frisou também que essas denúncias de violência estão sendo o argumento de pressão e objetivam jogar a opinião pública contra o problema do índio. Segundo ele, o prefeito de Tabatinga está agora em Brasília para impedir a demarcação pelo Ministério do Interior.

O cacique afirmou também que o Governo do Estado do Amazonas não está interessado na defesa de seus problemas.